

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ALEX CÉSAR CAVALHEIRO MARQUES

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS DE PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL**

**São Gabriel
2013**

ALEX CÉSAR CAVALHEIRO MARQUES

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS DE PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Ana Júlia Teixeira Senna

**São Gabriel
2013**

ALEX CÉSAR CAVALHEIRO MARQUES

**ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS DE PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Gestão Ambiental.

Orientador: Ana Júlia Teixeira Senna

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de outubro de 2013.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Ana Júlia Teixeira Senna
Orientador
UNIPAMPA

Prof.^a Dra Luciana Borba Benneti
UNIPAMPA

Prof. Dr. Ricardo Ribeiro Alves
UNIPAMPA

Dedico este trabalho aos meus pais,
irmãos e a Alessandra.

AGRADECIMENTO

Inicialmente devo agradecer aos meus pais, Paulo e Regina. Seria impossível quantificar a importância deles em minha vida, mas agradeço pelo amor, dedicação, carinho e confiança que dedicaram a mim e pela educação que me deram.

Agradeço aos irmãos Luís Augusto e Paula e a todos familiares, sempre presentes, pelo apoio e pelos ensinamentos que emprestaram a minha vida.

Agradeço a Alessandra minha companheira de todas as horas, pelo amor que dedica a mim e que tento retribuir com a mesma intensidade, embora nem sempre transpareça.

Agradeço a todos os colegas de curso, especialmente aqueles mais próximos, concidentemente ou não, de espírito questionador, que despertavam os Professores para novos olhares do conhecimento, enriquecendo nossas aulas. São eles: Anderson Lucas, Anthony Diego, Ariane Prestes, Raniéle Neves, Cibele Ambrozzi, Márcio Cure. Obrigado pela amizade. Não há como deixar de citar um colega em especial Fernando Lima, obrigado por adotar a todos nós.

Agradeço aos colegas técnicos administrativos pelo convívio enriquecedor, em especial a Carina Fagundes Teixeira por acreditar em meu trabalho.

Agradeço a todos os Professores, que durante este período foram verdadeiros mestres. Agradecendo especialmente a Professora Ana Júlia Teixeira Senna pela orientação e pela dedicação que apresentou em esclarecer minhas dúvidas, só assim, tornou-se possível a construção deste trabalho.

“... precisamos fazer o melhor uso possível do tempo. Creio que o melhor uso do tempo é o seguinte: se for possível, servir aos outros. Se não for possível, pelo menos procurar não prejudicá-los”.

Dalai Lama

RESUMO

Este trabalho analisa as estratégias sustentáveis de promoção do desenvolvimento local e procura através de pesquisa bibliográfica, fundamentar questões sobre o desenvolvimento sustentável e local. A região alvo do estudo é o município de São Gabriel, cidade localizada na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho é analisar as iniciativas e as percepções de *experts* vinculados às organizações do município sobre propostas e decisões que interferem na promoção do desenvolvimento local sustentável. A pesquisa realizada foi exploratório-descritiva, com um levantamento e análise dos programas e projetos existentes na região sobre as ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Dois documentos foram identificados e analisados: Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Oeste e Planejamento Estratégico do Município de São Gabriel. Posteriormente, elaborou-se um instrumento de coleta de dados utilizado com questões semiestruturadas direcionadas aos *experts*. Os entrevistados foram selecionados por serem especialistas e/ou representantes de organizações envolvidas na promoção do desenvolvimento local. Após análise dos resultados e discussões, conclui-se que a demanda social mais urgente identificada pelos *experts* no município de São Gabriel é a oferta de educação profissionalizante e que os problemas ambientais que devem receber atenção prioritária no município são a destinação dos resíduos sólidos, o tratamento de esgotos, a poluição e o assoreamento dos rios. Dentre os princípios que devem ser seguidos para o alcance do desenvolvimento local sustentável estão a compreensão das demandas locais; a maior conscientização da população; integração das Secretarias do município; integração da Prefeitura com outras esferas; investimento em educação e educação ambiental e políticas de qualificação do homem do campo. Através desta pesquisa é possível apontar as ações prioritárias para impulsionar o desenvolvimento local, dentre estas, destacam-se a qualificação e oferta de ensino profissionalizante; implantação do gerenciamento eficaz dos resíduos sólidos gerados; promoção da qualificação e distribuição dos equipamentos de saúde no município; disponibilização de áreas para expansão industrial.

Palavras-Chave: Desenvolvimento, sustentável, estratégias, local.

ABSTRACT

This paper analyzes sustainable strategies in promoting local development and, through bibliographic research, seeks to substantiate questions related to sustainable and local development. The target region of the study is the municipality of São Gabriel, city located in the western frontier of the state of Rio Grande do Sul. The goal of the paper consists in analyzing the initiatives and perceptions of *experts* linked to organizations of the municipality regarding proposals and decisions that have a say in the promotion of sustainable local development. An exploratory and descriptive research was conducted, including a survey and analysis of the programs and projects existing in the region with actions focused on sustainable development. Two documents were identified and analyzed: Strategic Plan for the Development of the Western Frontier Region and the São Gabriel Municipality Strategic Plan. Later, a data collection tool was devised, utilized with semi-structured questions forwarded to the experts. The interviewees were selected on the grounds of their status as specialists and/or representatives of organizations involved in local development. After analyzing the results and debates, it was concluded that the most urgent social demand identified by the experts in the municipality of São Gabriel is the availability of job-oriented courses, while the environmental problems that need top priority attention in the municipality include the disposal of solid waste, sewage treatment, pollution and silting of rivers. The principles that should be followed if sustainable local development is to be achieved, are as follows: a grasp of the local demands; development of people's awareness; integration of the Municipal Secretariats; integration of the Prefecture with other spheres; investment in education and environmental awareness, and policies focused on qualifying countryside people. Through this research it is possible to list the priority actions intended to boost the local economy, where the highlights are personal qualification and job-oriented training; implementation of effective solid waste treatment plants; personal qualification and distribution of healthcare equipment throughout the municipality; availability of areas for industrial expansion.

Keywords: Development, sustainable, strategies, local.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Municípios da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul..... | 14 |
| Figura 2 - Eixos do desenvolvimento sustentável | 17 |
| Figura 3 - Operacionalização das estratégias de promoção do desenvolvimento local..... | 20 |
| Figura 4 - Organizações dos Experts entrevistados | 22 |
| Figura 5 - Síntese de demandas e problemas..... | 27 |
| Figura 6 - Prioridades apontadas pelos <i>Experts</i> entrevistados | 33 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|-------------|---|----|
| Quadro 1 - | Caracterização da construção do instrumento de coleta de dados..... | 21 |
| Quadro 2 - | Perfil dos entrevistados..... | 22 |
| Quadro 3 - | Setores que contribuem em curto prazo e longo prazo..... | 24 |
| Quadro 4- | Exploração do MERCOSUL como potencial para o desenvolvimento..... | 25 |
| Quadro 5 - | Demandas e carências sociais mais urgentes em São Gabriel/RS..... | 25 |
| Quadro 6 - | Principais potencialidades econômicas indicadas pelos experts..... | 26 |
| Quadro 7 - | Problemas indicados pelos experts na economia do município.... | 26 |
| Quadro 8 - | Problemas ambientais centrais no município..... | 27 |
| Quadro 9 - | Caminhos para o alcance do desenvolvimento sustentável..... | 28 |
| Quadro 10 - | Conselhos e Instâncias - desenvolvimento sustentável..... | 28 |
| Quadro 11 - | Planejamento estratégico – desenvolvimento sustentável..... | 29 |
| Quadro 12 - | Incentivo ao empreendedorismo relacionado a atividades sustentáveis..... | 29 |
| Quadro 13 - | Percepção dos respondentes sobre o turismo no município..... | 30 |
| Quadro 14 - | Percepção dos respondentes sobre as principais instituições presentes e ausentes no município de São Gabriel, RS..... | 31 |
| Quadro 15 - | Cadeias produtivas com potencial no município de São Gabriel.. | 31 |
| Quadro 16 - | Contribuição das universidades para o desenvolvimento sustentável local..... | 34 |
| Quadro 17 - | Opinião dos experts sobre a importância das redes de consumo locais..... | 34 |
| Quadro 18 - | Recursos naturais locais..... | 35 |
| Quadro 19 - | Licenciamentos ambientais..... | 35 |
| Quadro 20 - | Qualidade de vida local..... | 36 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------|---|----|
| Tabela 1 - | Dados do município de São Gabriel..... | 15 |
| Tabela 2 - | Prioridades elencadas pelos experts sobre elementos que contribuiriam para o desenvolvimento sustentável..... | 31 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 Caracterização do local | 14 |
| 2.2 Desenvolvimento sustentável | 15 |
| 2.3 Estratégias sustentáveis de promoção do desenvolvimento local | 18 |
| 3 METODOLOGIA | 21 |
| 4.1 Análise dos resultados sobre o desenvolvimento local sustentável | 24 |
| 4.2 Análise dos resultados sobre estratégias para o desenvolvimento local sustentável..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| APÊNDICE..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental e o desenvolvimento sustentável tem sido alvo de grandes discussões e, principalmente, de preocupações ao longo dos anos, em virtude dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pelo homem na natureza. Assim, são necessárias novas alternativas para o desenvolvimento das regiões, procurando aliar sustentabilidade, economia, a sociedade e o meio ambiente.

A intensificação do uso dos recursos naturais foram aceleradas a partir da Revolução Industrial, que ao mesmo tempo em que promoveu o crescimento econômico, abrindo perspectivas de maior geração de riqueza, acabou por configurar um quadro de degradação contínua do meio ambiente (DIAS, 2009).

Em função da crescente preocupação com o problema ambiental foi realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, lançando as bases para a abordagem dos problemas ambientais numa ótica global de desenvolvimento que, segundo Dias (2009), seriam uma etapa inicial para a construção do conceito de desenvolvimento sustentável.

No Rio de Janeiro, em 1992, realizou-se a Eco-92, onde se popularizou o conceito de desenvolvimento sustentável, tornando as questões ambientais e de desenvolvimento indissolúvelmente ligadas. Um produto resultante da Eco-92 foi a Agenda 21, um documento que acordava um compromisso de ações visando a sustentabilidade (DIAS, 2009).

Em setembro de 2002, ocorreu a Rio +10, tendo como objetivo avaliar a situação do meio ambiente global em função das medidas adotadas na Eco-92, sendo reiterado que os três pilares inseparáveis de um desenvolvimento sustentável são: a proteção do meio ambiente, o desenvolvimento social e o desenvolvimento econômico (DIAS, 2009).

Ao longo das décadas seguintes as ações, projetos e programas passaram a incluir a temática sustentável em suas proposições e iniciativas, incluindo aquelas que objetivam a promoção do desenvolvimento local.

Segundo Buarque (2006), o desenvolvimento local sustentável resultará da capacidade dos atores e da sociedade local de se estruturarem e se mobilizarem, com base em suas potencialidades e em sua matriz cultural, explorando suas prioridades e especificidades na promoção do dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Por isso, o objetivo deste trabalho é analisar as

iniciativas e as percepções dos *experts* vinculados às organizações sobre as propostas e decisões que interferem no desenvolvimento local sustentável.

Este trabalho apresenta no capítulo 2, o referencial teórico contendo a caracterização da região pesquisada, desenvolvimento sustentável e estratégias sustentáveis de promoção do desenvolvimento local. No terceiro capítulo é descrita a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. A análise dos resultados e discussões é apresentada no quarto capítulo, subdividida em duas partes: análise dos resultados sobre o desenvolvimento local sustentável e resultados sobre estratégias para o desenvolvimento local sustentável. Por fim, no capítulo cinco estão as considerações finais.

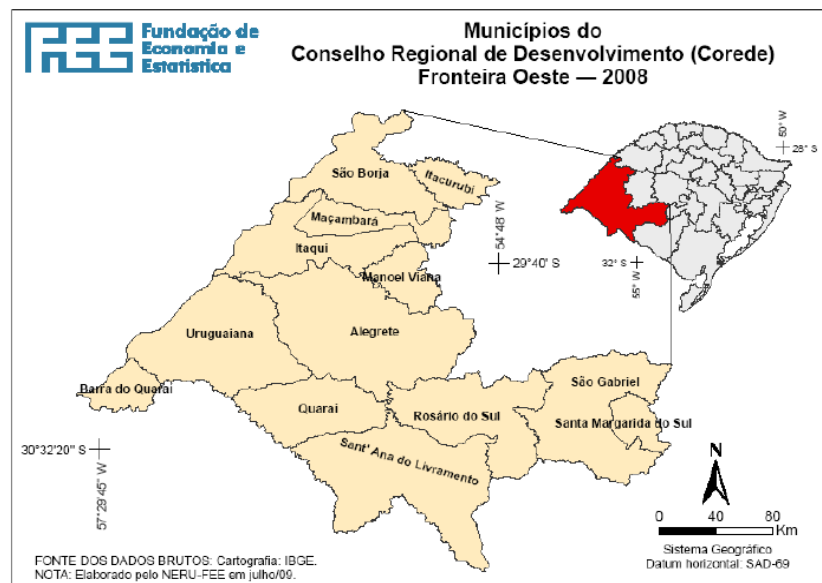
2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, serão descritos o referencial teórico sobre a caracterização da região investigada, desenvolvimento sustentável e estratégias sustentáveis de promoção do desenvolvimento local.

2.1 Caracterização do local

A região Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul possui 13 municípios (Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, **São Gabriel** e Uruguaiana), que podem ser visualizados na Figura 1 (CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA OESTE, 2010).

Figura 1. Municípios da Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: FEE.

São Gabriel é um município de porte médio da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, região onde as nucleações urbanas distantes umas das outras, convertem-se em pólos de logística, armazenamento, serviços e comércio regionais (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, 2008).

Conforme a Prefeitura Municipal de São Gabriel (2008, p. 01):

A lógica de desenvolvimento destes tipos de cidade difere, substancialmente, daquelas situadas umas próximas das outras, como é o caso das regiões metropolitanas ou das regiões densamente povoadas do Estado, como a do Vale do Taquari. Em regiões com núcleos urbanos muito dispersos, o impacto de atividades das cidades vizinhas não é tão forte. Esta característica torna cada cidade ainda mais protagonista de seu próprio futuro: ou o município possui excepcionais riquezas naturais (como, por exemplo, petróleo) e atrai investidores ou depende de sua inventividade para desenvolver-se economicamente.

O município de São Gabriel, segundo dados do IBGE de 2010, possui área de 5.023,821 km² e população total 60.425 habitantes (Tabela 1). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.699, ocupando a posição 1934 do ranking nacional (PNUD, 2013).

Tabela 1. Dados do município de São Gabriel

| | |
|--|-------------|
| População 2010 | 60.425 |
| Área da unidade territorial (Km ²) | 5.023,821 |
| Densidade demográfica (hab/Km ²) | 12,03 |
| Gentílico | Gabrielense |

Fonte: IBGE, 2010.

A agropecuária (bovino de corte, arroz e soja) tem evidente importância na economia municipal, enquanto que a indústria é incipiente. A pouca industrialização é relacionada à baixa agregação de valor aos produtos existentes e a pouca diversificação da economia do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, 2008).

2.2 Desenvolvimento sustentável

Em seu caminho evolutivo o homem sempre utilizou a natureza para atender suas necessidades, extraindo dela os recursos, ignorando os fluxos ecológicos e as interações sistêmicas.

A revolução agrícola e o processo de urbanização determinaram uma concentração cada vez maior de pessoas ocupando espaços naturais e a industrialização intensificou as necessidades de utilização de recursos e apropriação e contaminação da natureza (DIAS, 2009). Por sua vez, a ciência econômica parecia

desconhecer as limitações dos recursos naturais e acreditava que a tecnologia responderia à escassez. No entanto, as tecnologias utilizavam-se de elementos insustentáveis, como o emprego de combustíveis fósseis não renováveis - carvão e o petróleo (DIAS, 2009).

A partir da década 60, a consciência dos problemas ambientais gerados pelo modelo de crescimento econômico adotado até então, fomentou discussões e debates globais em instâncias e eventos.

Historicamente, o conceito de desenvolvimento sustentável vem evoluindo desde a criação do Clube de Roma em 1968, que reunia cientistas, líderes, educadores, economistas e industriais. Os estudos do Clube de Roma resultaram no relatório denominado Limites do Crescimento, que previa a escassez dos recursos naturais, níveis perigosos de contaminação e o conseqüente declínio da população (DIAS, 2009).

Em 1972, foi realizada a conferência de Estocolmo, com o objetivo de debater e organizar as relações entre o homem e o meio ambiente. Este evento foi marcado pelas diferentes posturas de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Como resultado, uma declaração e um plano de ação para o Meio Ambiente Humano que contém 109 recomendações (DIAS, 2009).

Durante encontro da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), segundo Scotto (2010, p.32), pela primeira vez é apresentado o conceito de desenvolvimento sustentável:

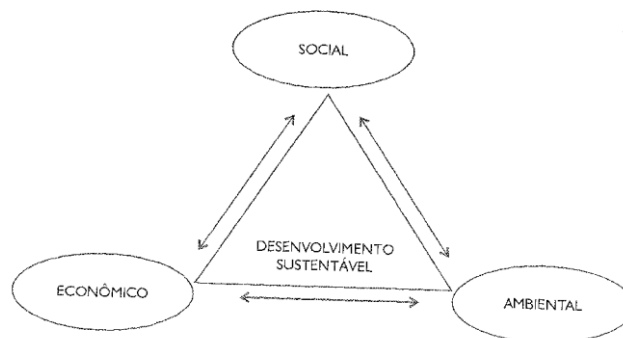
A humanidade é capaz de tornar o desenvolvimento sustentável – de garantir que ela atenda as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também as suas. O conceito de desenvolvimento sustentável tem, é claro, limites – mas não limites absolutos, mas limitações impostas pelo estágio atual da tecnologia e da organização social, no tocante aos recursos ambientais, e pela capacidade da biosfera de absorver os efeitos da atividade humana. Mas tanto a tecnologia quanto a organização social podem ser geridas e aprimoradas a fim de proporcionar uma nova era de crescimento econômico. Para a Comissão, a pobreza já não é inevitável. A pobreza não é um mal em si mesma, mas para haver desenvolvimento sustentável é preciso atender às necessidades básicas de todos e dar a todos a oportunidade de realizar suas aspirações de uma vida melhor. (CMMAD, 1988: 9-10).

De acordo com Scotto (2010), o relatório *Nosso futuro comum* se organiza em três partes que buscam fazer um balanço da situação mundial quanto às questões econômica, social e ambiental. O relatório destaca três tópicos: preocupações

comuns; desafios comuns e esforços comuns. Nos desafios o relatório busca a articulação de diagnóstico dos pontos mais críticos da situação mundial e as principais propostas para combater os problemas identificados na análise global. Desta forma, o relatório traça caminhos para se alcançar a sustentabilidade do desenvolvimento através de políticas sociais e ambientais que deveriam ser adotadas nesta direção.

A partir do relatório *Nosso futuro comum*, percebeu-se a importância dos três pilares (Figura 2) e a necessidade da análise da sustentabilidade ambiental ser inseparável da sustentabilidade econômica e social (RUSCHEINSKY, 2004).

Figura 2. Eixos do desenvolvimento sustentável



Fonte: Dias, 2009.

A ideia de desenvolvimento sustentável não prevê apenas a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras, mas a elevação da qualidade de vida da espécie humana, procurando atender suas necessidades com melhores condições sociais (ROCHA, 2011).

A sustentabilidade pressupõe que se passe da gestão dos recursos para a gestão da própria humanidade. Para viver de uma maneira mais sustentável, deve-se assegurar que os produtos e processos da natureza sejam utilizados numa velocidade que permita sua regeneração (VAN BELLEN, 2004).

Em junho de 1992, o Brasil sediou a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como Eco-92, o que estimulou o avanço do debate ambiental no Brasil. A Eco-92 foi um marco no estabelecimento de tratados e convenções que dão início a um novo patamar de diálogo e negociações internacionais em torno das regulações ambientais entre os setores governamentais, movimentos sociais e ONGs (SCOTTO, 2010).

Um dos principais resultados da Rio-92 foi a Agenda 21, que é o plano de ação da Organização das Nações Unidas para o início do século 21. Os países presentes na Conferência comprometeram-se a incluir em suas ações, políticas econômicas, sociais e ambientais com base no conceito do desenvolvimento sustentável (BERTÉ, 2009).

Após a divulgação da Agenda 21, as expressões desenvolvimento sustentável e sustentabilidade adquiriram ampla visibilidade ao longo das últimas décadas (SCOTTO, 2010).

Atualmente, poucos são os discursos que – ao se referirem às relações entre o modelo de desenvolvimento e o meio ambiente – não mencionam, de uma forma ou outra, a palavra “sustentável” ou “sustentabilidade” (RUSCHEINSKY, 2004). Porém, a notoriedade do conceito está longe de corresponder a uma definição precisa, pois sinaliza apenas a direção, mas não mostra o caminho, permitindo assim, múltiplas leituras, muitas delas ilegítimas (ROCHA, 2011).

Conforme Rocha (2000) se faz necessário criar na consciência coletiva um novo paradigma para que a própria sociedade seja capaz de discernir entre investimentos que trarão benefícios “reais” que promovam melhoria de vida, não só econômica, tanto para esta como para as gerações que virão, daqueles que apenas buscam nos recursos naturais de cada região os fatores que visam unicamente a lucratividade, muitas vezes temporária e depredadora.

2.3 Estratégias sustentáveis de promoção do desenvolvimento local

O desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consciente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e condição para a qualidade de vida da população local (BUARQUE, 2006).

O desenvolvimento endógeno, conforme Dallabrida (2010) está associado à capacidade de uma comunidade local de utilizar o potencial de desenvolvimento existente em um território e dar resposta aos desafios que se apresentam em um momento histórico determinado.

Amaral Filho (2001) acrescenta que do ponto de vista regional, o conceito de desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo pode ter como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região.

Em geral, os projetos de desenvolvimento estão ligados a algum tipo de vocação da região, como a existência de atividades típicas ou históricas, ou a alguma atividade econômica criada pelo planejamento em virtude da vontade política das lideranças locais ou regionais. Não há receita pronta ou um caminho pré-determinado para esse tipo de desenvolvimento (AMARAL FILHO, 2001).

Especialmente em regiões e municípios pobres, os gestores e tomadores de decisões devem perseguir com rigor o aumento da renda e da riqueza locais, por meio de atividades econômicas viáveis e competitivas, com capacidade de concorrer nos mercados locais, regionais e mercados globais (BUARQUE, 2006).

Estratégias para a promoção do desenvolvimento local, de acordo com Buarque (2006), devem se estruturar, em pelo menos, três grandes pilares:

- Organização da sociedade;
- Agregação de valor na cadeia produtiva e;
- Reestruturação e modernização do setor público local.

Conforme Buarque (2006) para atender aos pilares do desenvolvimento local sustentável, as estratégias a serem escolhidas devem emergir através de conselhos, da gestão pública e de gestores das cadeias produtivas locais. Na Figura 3, os blocos de organização estão estruturados nas respectivas áreas de atuação a fim de desenvolver o plano estratégico em um conjunto de ações integradas com objetivo de assegurar a sinergia socioeconômica, cultural e político-institucional.

Figura 3. Operacionalização das estratégias de promoção do desenvolvimento local

| Conselhos | Gestão Pública | Cadeias Produtivas Locais |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Capacitação e fortalecimento de conselhos e instâncias institucionais em desenvolvimento local sustentável para a gestão compartilhada e capacitação da sociedade para a participação | <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e implementação de projeto de reestruturação e modernização da gestão pública municipal (incluindo finanças públicas municipais) e capacitação técnico-profissional | <ul style="list-style-type: none"> • Estudo das cadeias produtivas dominantes localmente, com identificação dos estrangulamentos e definição de iniciativas e ações que promovam o desenvolvimento e a competitividade da economia municipal |

Fonte: Elaborado a partir de Buarque (2006).

É preciso, ainda, considerar que as estratégias de desenvolvimento regional deverão levar em conta, tanto a geração atual, como as futuras. Ao menos num futuro próximo, espera-se uma nova proposta que busque na sociedade de cada local, estratégias que aliem às expectativas de desenvolvimento e a disposição de quanto cada comunidade se propõe “a pagar” no que se refere ao uso dos recursos naturais a sua volta (ROCHA, 2000).

A seguir, será descrita a metodologia utilizada neste trabalho.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar as iniciativas e as percepções dos *experts* vinculados às organizações sobre propostas e ações de desenvolvimento local sustentável.

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre desenvolvimento sustentável e estratégias de promoção do desenvolvimento local.

Posteriormente, fez-se um levantamento dos programas e projetos existentes na região sobre as ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Identificou-se e analisou-se dois documentos principais: Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região Fronteira Oeste (2010- 2020) e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de São Gabriel – PDDUA, mais especificamente seu Volume II denominado Planejamento Estratégico. Os dados secundários, conforme Malhotra (2001) são de fácil acesso, relativamente pouco dispendiosos e de obtenção rápida. Por isso, esta etapa antecedeu a coleta de dados primários. A análise de dados secundários disponíveis é um pré-requisito para a coleta de dados primários.

A seguir, com base na fundamentação teórica, passou-se a etapa de elaboração e estruturação do roteiro de entrevista, para a coleta de dados primários. Os dados primários, de acordo com Malhotra (2001), são dados originados pelo pesquisador para a finalidade específica de solucionar um problema.

O Quadro 1 apresenta a caracterização da construção do instrumento de coleta de dados.

Quadro 1. Caracterização da construção do instrumento de Coleta de Dados

| Grupo de Questões | Temática abordada | Nº de questões | Documentos balizadores para a construção das questões |
|-------------------|--------------------------------|----------------|---|
| Grupo 1 | Desenvolvimento Sustentável | 8 | Planejamento Estratégico COREDE-FO, PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, referencial bibliográfico. |
| Grupo 2 | Estratégias de Desenvolvimento | 12 | Planejamento Estratégico COREDE-FO, PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL, referencial bibliográfico. |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevistas semi estruturado, que serviu como base para a realização das entrevistas com *experts*. A

escolha deste método é justificada por se tratar de uma fonte de informação de dados primários e também por permitir uma maior interação entre o pesquisador e o entrevistado. Os entrevistados foram selecionados por serem especialistas ou/e representantes de atores sociais vinculados às organizações responsáveis pelas decisões que poderiam promover o desenvolvimento local. As entrevistas ocorreram pessoalmente, com gravações e anotações feitas simultaneamente, no mês de agosto de 2013. Foram entrevistados cinco *experts*, sendo cada um deles representante de uma organização, conforme especifica o Quadro 2.

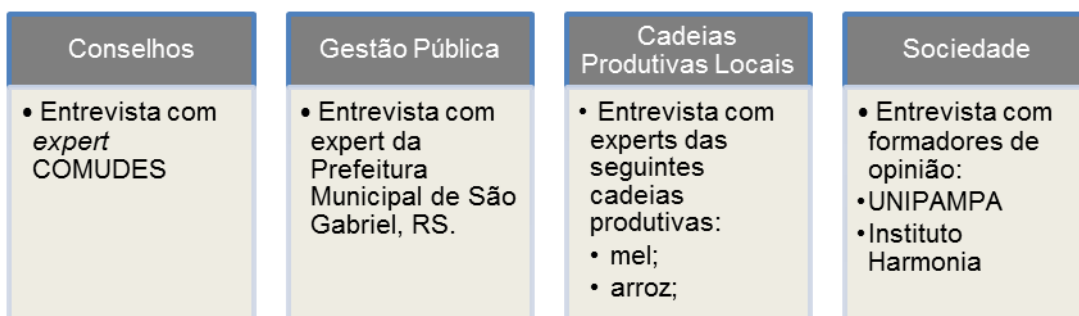
Quadro 2. Perfil dos Entrevistados

| Instituição | Cargo | Áreas de Formação | Codificação |
|-----------------------|---|---|-------------|
| 1. UNIPAMPA | Professor Adjunto | Ciências Econômicas, Desenvolvimento Regional, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Gestão Ambiental. | Ex1 |
| 2. PREFEITURA | Secretaria do Planejamento | Economista, Economia Regional e Urbana, Educação para o Trânsito | Ex2 |
| 3. INSTITUTO HARMONIA | Vice-presidente administrativo financeiro | Farmácia, bioquímica, gestão de pessoas, marketing | Ex3 |
| 4. IRGA | Assistente Técnico | Engenharia Agrônômica | Ex4 |
| 5. COOAPAMPA | Presidente | Ensino Médio | Ex5 |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A escolha dos entrevistados ocorreu a partir da proposição de Buarque (2006) que indica que a investigação sobre as ações e práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável são, em sua maioria, originadas nos Conselhos, na gestão pública e em cadeias produtivas locais. Por isso, a Figura 4 ilustra a escolha dos *experts* entrevistados e as organizações as quais estão ligados.

Figura 4. Organizações dos Experts entrevistados



Fonte: Dados do Autor, 2013.

O primeiro expert entrevistado, codificado como Ex1, é Professor Adjunto representante da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e pesquisador da área de desenvolvimento regional e sustentabilidade, e foi selecionado como representante da sociedade, formador de opinião. O segundo expert entrevistado, codificado como Ex2, é secretário de planejamento da Prefeitura Municipal de São Gabriel e foi selecionado como representante da gestão pública. O terceiro expert entrevistado, codificado como Ex3, é vice-presidente administrativo financeiro no Instituto Harmonia, e foi selecionado como representante da sociedade, formador de opinião. O quarto expert entrevistado, codificado como Ex4, é engenheiro agrônomo, assistente técnico do Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) e foi selecionado como representante das cadeias produtivas locais. O quinto expert entrevistado, codificado como Ex5, é presidente da COOAPAMPA, Cooperativa dos Apicultores do Pampa, e foi selecionado como segundo representante das cadeias produtivas locais.

A seguir, serão descritos os resultados das análises das entrevistas com os experts das organizações, considerados relevantes para a promoção do desenvolvimento local sustentável do Município de São Gabriel – RS.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão descritos e analisados os resultados das entrevistas com os experts das organizações do município de São Gabriel – RS.

4.1 Análise dos resultados sobre o desenvolvimento local sustentável

Na primeira questão foi perguntado aos respondentes qual setor você acredita que contribui mais para elevar os índices de desenvolvimento da região. Conforme o Quadro 3, o setor que mais contribui para elevar os índices de desenvolvimento em curto prazo, na opinião dos entrevistados, é o primário. Este setor foi mencionado por todos, seguido pelo setor terciário e a gestão pública com duas citações cada.

Quadro 3. Setores que contribuem em curto prazo e longo prazo

| Expert | Setores que Contribuem em Curto Prazo | Setores que Contribuem em Longo Prazo |
|--------|---------------------------------------|---------------------------------------|
| Ex1 | Setor primário e gestão pública | Setores primário e terciário |
| Ex2 | Setores primário e terciário | Setor primário |
| Ex3 | Setores primário e terciário | Setor secundário e setor terciário |
| Ex4 | Setores primário e secundário | Mercado de trabalho |
| EX5 | Setor primário e gestão pública | Não respondeu |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A contribuição em longo prazo ficou dividida entre os setores primário e terciário com duas citações cada.

O Expert 1 comentou que é necessária uma mudança de perspectivas, que poderá acontecer através da construção endógena do desenvolvimento, com a criação de mecanismos de participação efetiva da sociedade (fóruns). O respondente citou como atividades interessantes a serem desenvolvidas: o turismo (rural-ecológico-histórico) e a agricultura familiar. O Expert 3 mencionou atividades como a agroindústria e o turismo, enquanto o Expert 4, salientou que o mercado de trabalho contribui para elevar os índices de desenvolvimento da região.

Perguntados sobre a exploração do MERCOSUL como potencialidade para desenvolvimento, os entrevistados consideraram que as ações neste sentido não estão sendo explorados ou estão sendo pouco explorados, conforme mostra o Quadro 4. As justificativas foram a falta de capacitação nos setores envolvidos, para *Expert 3* e *Expert 4*. Para o *Expert 1* não há uma política de comércio no

MERCOSUL, para *Expert 2* é necessário um apoio das esferas Estaduais e Federais e *Expert 5* salientou que apenas a rede hoteleira tem se beneficiado deste potencial.

Quadro 4. Exploração do MERCOSUL como potencial para o desenvolvimento

| Experts | MERCOSUL Potencialidade | Justificativa |
|---------|----------------------------|--|
| Ex1 | Não vê esta potencialidade | O MERCOSUL não é uma instituição que beneficie ou que facilite o comércio |
| Ex2 | Não está sendo explorado | Necessita de apoio das esferas Estaduais e Federais |
| Ex3 | Não está sendo explorado | Falta de capacitação do setor terciário (comércio, hotéis e restaurantes). |
| Ex4 | Pouco explorado | Carência de mão-de-obra especializada |
| Ex5 | Não está sendo explorado | Apenas a rede hoteleira se beneficia |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Sobre as demandas e carências sociais mais urgentes no município de São Gabriel, conforme o Quadro 5, a educação profissionalizante, foi citada por dois experts, e se destacou das demais. Ainda foram pontuadas as seguintes demandas: atendimento a idosos, a mulher e a criança; estratégias de distribuição de renda; qualificação para pequenos negócios; saúde e saneamento básico; oportunidades de trabalho e moradia.

Quadro 5. Demandas e carências sociais mais urgentes em São Gabriel/RS

| Expert | Demandas e carências sociais urgentes no município |
|--------|---|
| Ex1 | Estratégias de distribuição de renda, qualificação para pequenos negócios |
| Ex2 | Atendimento a idosos, a mulher, a criança |
| Ex3 | Educação profissionalizante e básica |
| Ex4 | Saúde e Saneamento básico, oportunidades de trabalho, moradia |
| Ex5 | Escolas profissionalizantes |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A questão seguinte refere-se às potencialidades econômicas que os experts identificam na região, ou seja, quais as atividades econômicas que poderiam ser desenvolvidas. Conforme pode ser visualizado no Quadro 6, a dependência do setor primário se sobressai e a atividade mais mencionada é indústria de beneficiamento. Logo após, surge o turismo, citado por dois entrevistados. Além disso, as seguintes atividades rurais são citadas pelos experts entrevistados: piscicultura, apicultura e agricultura familiar.

Quadro 6. Principais potencialidades econômicas indicadas pelos experts

| | |
|--------|--|
| Expert | Potencialidades econômicas da região |
| Ex1 | Pequenas industriais, turismo |
| Ex2 | Piscicultura, apicultura e agricultura familiar |
| Ex3 | Agroindústrias, turismo |
| Ex4 | Dependente do setor primário, indústrias de beneficiamento |
| Ex5 | Explorar setor primário |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Ao serem perguntados sobre os problemas na economia do município (Quadro 7), os *Expert 1* e *Expert 3* criticam intensamente as políticas da gestão pública, especialmente, no que se refere aos cargos de comissão, indicados pelos representantes eleitos. Na opinião dos entrevistados, faltam conhecimento e habilidade a estes para o desenvolvimento das políticas necessárias ao setor e a alternância partidária não permite a realização de projetos no longo prazo. A baixa diversidade produtiva foi citada pelos experts *Expert 2*, *Expert 4* e *Expert 5*. Além destes, a falta de criatividade e de qualificação no setor privado foram apontadas como problemas para o desenvolvimento econômico, conforme ilustra o Quadro 7.

Quadro 7. Problemas indicados pelos experts na economia do município

| | |
|--------|---|
| Expert | Problemas na gestão econômica e setores da economia do município |
| Ex1 | Carência de projetos a longo prazo na gestão pública (crítica aos cc's) |
| Ex2 | Baixa diversidade de produção |
| Ex3 | Falta de habilidades dos gestores públicos (crítica aos cc's)- falta projeto em longo prazo – setor privado acomodado |
| Ex4 | Faltam opções, criatividade, diversidade e qualificação |
| Ex5 | Falta de diversidade e dependência do setor primário |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

O Quadro 8 mostra as respostas dos experts quando perguntados sobre os problemas ambientais que deveriam receber atenção prioritária no município. A destinação dos resíduos sólidos, o tratamento de esgotos, a poluição e o assoreamento dos rios sobressaem nas respostas. O *Expert 5* mostrou ainda preocupação com a contaminação de águas subterrâneas, especialmente o aquífero Guarani.

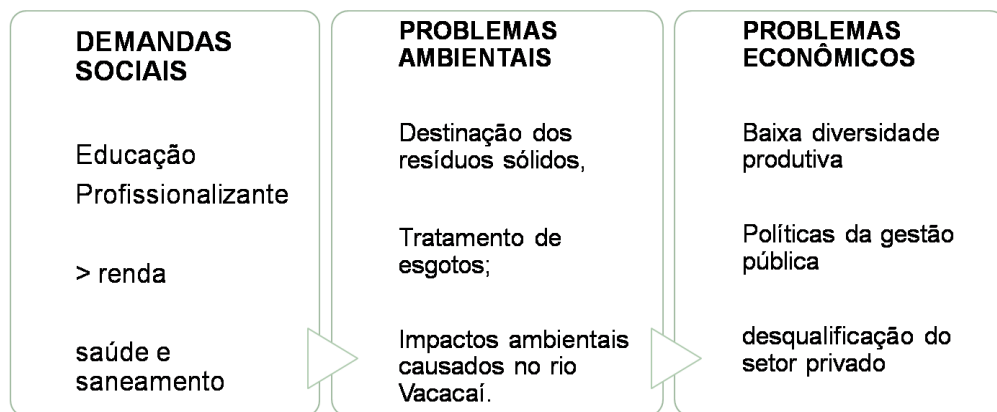
Quadro 8. Problemas ambientais centrais no município

| | |
|--------|--|
| Expert | Problemas ambientais que deveriam receber atenção prioritária no município |
| Ex1 | Saneamento Ambiental (lixo, esgoto) e destinação de resíduos. |
| Ex2 | Poluição e assoreamento do rio |
| Ex3 | Tratamento de esgotos, assoreamento do rio, destinação de resíduos |
| Ex4 | Poluição do rio |
| Ex5 | Assoreamento dos corpos d'água/ contaminação aquífero Guarani |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A figura 5 sintetiza as demandas e problemas do município na perspectiva dos eixos da sustentabilidade.

Figura 5. Síntese de demandas e problemas



Fonte: Dados do Autor, 2013.

Uma das questões abordadas com os entrevistados foi sobre o modelo empregado nas regiões desenvolvidas que priorizou o crescimento econômico e estabeleceu-se através das forças de mercado (produção e consumo), provocando desigualdades sociais e degradação ambiental. Sobre este tema foi perguntado aos experts que princípios você acredita que devam ser seguidos para que se alcance o desenvolvimento local sustentável (Quadro 9).

O *Expert 1* declarou que é necessário compreender as demandas locais, apostar na formação cidadã em relação ao local onde se vive e incentivar novas vivências. O *Expert 2* acredita que a sociedade não está preparada para um novo modelo, pois falta conscientização. Para este, o Desenvolvimento Local Sustentável

deve ocorrer a partir de estudos, projetos e a integração - das Secretarias do município (internamente) e da Prefeitura com outras esferas (externas). Para o *Expert 3* é essencial investir em Educação, educação ambiental e conscientização para o consumo sem excessos. O *Expert 4* sugere a busca de modelos positivos já utilizados e adaptá-los ao local. O *Expert 5* argumenta que deve-se inverter a questão do êxodo rural com políticas de qualificação do homem do campo.

Quadro 9. Caminhos para o alcance do desenvolvimento sustentável

| Expert | Princípios para alcançar Desenvolvimento Sustentável |
|--------|--|
| Ex1 | Compreender as demandas locais, apostar no capital social – formação cidadã em relação ao local onde se vive, incentivar novas vivências |
| Ex2 | A partir de estudos e projetos e a integração entre secretarias municipais, integração da Prefeitura com esferas estaduais e federais |
| Ex3 | Apostar na Educação é essencial, educação ambiental, conscientização, consumo sem excessos |
| Ex4 | Buscar modelos positivos já utilizados e adaptá-los ao local |
| Ex5 | Inverter a questão do êxodo rural com políticas de qualificação do homem do campo |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A participação dos entrevistados em Conselhos e Instâncias de Desenvolvimento foi tema da pergunta que fecha o primeiro grupo de questões da entrevista (Quadro 10), onde se constata que três entrevistados responderam ter participação no Conselho Municipal de Desenvolvimento - COMUDES.

Quadro 10. Conselhos e Instâncias - desenvolvimento sustentável

| Expert | Conselhos/instâncias – envolvimento com Desenvolvimento Sustentável |
|--------|---|
| Ex1 | Participou COMUDES |
| Ex2 | Sim. COMUDES |
| Ex3 | Não |
| Ex4 | COMUDES |
| Ex5 | Não |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Através das respostas obtidas no Quadro 10, percebe-se que três *Experts* entrevistados estão vinculados a Conselhos que tem envolvimento com o desenvolvimento sustentável. Para Buarque (2006) as estratégias de promoção do desenvolvimento local sustentável surgem nos conselhos, onde há uma maior representatividade dos órgãos tomadores de decisão.

4.2 Análise dos resultados sobre estratégias para o desenvolvimento local sustentável

Na questão seguinte, os entrevistados foram questionados sobre a existência de planejamento estratégico na sua organização voltado para o desenvolvimento local sustentável.

As respostas, sumarizadas no Quadro 11, destacam as ações de planejamento específicas dos setores em que atuam: as ações da produção orizícola estadual, a agregação de valor nas cadeias produtivas através da apicultura, a conservação do patrimônio histórico articulando educação, cultura e turismo. O *Expert 2* destacou que estão sendo desenvolvidos projetos isolados, mas sem articulação. Desta maneira, não se conseguiu a caracterização das ações de planejamento citadas com a amplitude necessária para serem consideradas planejamento estratégico para o desenvolvimento local sustentável.

Quadro 11. Planejamento estratégico – desenvolvimento sustentável

| Expert | Planejamento estratégico para o Desenvolvimento Sustentável |
|--------|---|
| Ex1 | Não existe. Talvez uma intenção, mas não efetivamente. |
| Ex2 | Não. Estão sendo desenvolvidos projetos isolados que atendem em parte. |
| Ex3 | Não especificamente. Conservação do patrimônio histórico com retorno para comunidade, desenvolvimento cultural, preservação histórica para gestões futuras, ações educacionais, circuitos turísticos. |
| Ex4 | Não. O Planejamento Estadual - voltado para produção orizícola. |
| EX5 | Não. Estão investindo em profissionalização, agregação de valor nas cadeias produtivas. |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Os respondentes foram questionados sobre as formas de incentivo pela gestão pública ao empreendedorismo relacionado às atividades sustentáveis e foram estimulados a sugerir ações (Quadro 12).

Quadro 12. Incentivo ao empreendedorismo relacionado a atividades sustentáveis

| Expert | Incentivo ao Empreendedorismo de atividades sustentáveis |
|--------|--|
| Ex1 | Qualificar para o empreendedorismo, proporcionar condições, qualificar para o acesso aos recursos (BNDES), SENAC E SENAI, berçário |
| Ex2 | Incentivo a empreendedores como: Associações e Cooperativas (agricultura familiar, piscicultura, apicultura, catadores). |
| Ex3 | Capacitação, convênios com SENAC E SENAI, incentivos fiscais. |
| Ex4 | Cursos profissionalizantes – ações SEBRAE, SENAC – promover ações em longo prazo |
| Ex5 | Assistência técnica é fundamental |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

A capacitação, qualificação e os cursos profissionalizantes que favorecem o empreendedor se sobressaíram nas respostas, conforme ilustra o Quadro 12. Na opinião de três experts os serviços: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) são fundamentais para esta estratégia. O *Expert 1* sugeriu a criação de um berçário de empresas, talvez com o apoio e assistência da Universidade, para que tenham tempo para se desenvolver. O *Expert 2* ressaltou a importância de incentivar o empreendedorismo através de associações e cooperativas. Para o *Expert 5* a assistência técnica é essencial.

O Quadro 13 apresenta a percepção dos entrevistados sobre o turismo no município de São Gabriel. Os entrevistados relataram que percebem o turismo como uma atividade de grande potencial para o município e citaram como atrações a arquitetura, a história, a cultura e o turismo rural. Segundo o *Expert 2*, estas atrações possibilitam o desenvolvimento de roteiros, estratégias e planos. O *Expert 1* sugeriu a criação de um evento que representasse a cidade, embasado no que acontece na Festa da Uva. Já o *Expert 3* apontou como dificuldades a falta de estrutura, de preparação dos envolvidos e de atividades para atrair o turista.

Quadro 13. Percepção dos respondentes sobre o turismo no município

| Expert | Percepção sobre o turismo no município |
|--------|--|
| Ex1 | Grande potencial - arquitetura, fatos históricos, rural. Talvez trazer um turismólogo. Sugere a criação de um evento específico (talvez 20/09, festival da canção-Califórnia) tipo Festa da Uva. |
| Ex2 | Acredita no potencial do Turismo (rural, cultural, semana farroupilha). Possibilidade de desenvolver roteiros, estratégias e plano. |
| Ex3 | Falta infraestrutura, atividades para atrair e preparação |
| Ex4 | Potencial grande – não explorado – falta atrações |
| Ex5 | Sem resposta |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Perguntados sobre instituições com papéis centrais para o desenvolvimento da região e instituições que fazem falta ao município (Quadro 14), os entrevistados foram unânimes em apontar a EMATER como instituição essencial para o desenvolvimento regional e local, em seguida, Prefeituras e Universidades com três indicações cada uma foram as mais mencionadas. Sobre as instituições que fazem falta ao município os entrevistados, em sua maioria, não souberam especificar, citando genericamente as de fomento financeiro, desenvolvimento econômico e social. Apenas *Expert 3* citou o SEBRAE. Os *Experts 4* e *5* criticaram em seus

depoimentos a atuação de FEPAGRO, EMBRAPA e UNIVERSIDADE e relataram que essas instituições são pouco efetivas nas suas ações. Segundo *Expert 4* a comunidade desconhece as suas ações e sugeriu maior divulgação através de eventos.

Quadro 14. Percepção dos respondentes sobre as principais instituições presentes e ausentes no município de São Gabriel, RS.

| Expert | Instituições com papéis centrais para o desenvolvimento regional | Instituições que fazem falta ao município |
|--------|--|---|
| Ex1 | Emater, Universidade, Cooperativas | Não especificou. Talvez fomento financeiro, bancos não cumprem de forma efetiva. |
| Ex2 | Emater, Prefeituras, Universidade, Incra | Não especificou. Citou genericamente Instituições Federais, Estaduais ou regionais nas áreas de Desenvolvimento Econômico e Social. |
| Ex3 | Emater, Embrapa, Prefeitura | SEBRAE |
| Ex4 | Emater, Prefeituras, Universidade | Não especificou |
| Ex5 | Emater, Fepagro, Embrapa | Não especificou |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

O Quadro 15 mostra as respostas dos experts quando questionados sobre as cadeias produtivas com potencial para se desenvolverem no município de São Gabriel, destacando-se a citricultura com três citações. Receberam duas referências as seguintes cadeias produtivas: extração de minérios (xisto) e horticultura.

Quadro 15. Cadeias produtivas com potencial no município de São Gabriel.

| Expert | Cadeias Produtivas com potencial no município |
|--------|--|
| Ex1 | Produção agrícola com bases locais: agroecologia, fruticultura, horticultura, nogueiras. |
| Ex2 | Piscicultura, Citricultura, extração de minérios (xisto), horticultura. |
| Ex3 | Ovinocultura (carne e lã- beneficiamento e artesanato), citricultura, biodiesel |
| Ex4 | Citricultura, leite e carne (derivados) |
| Ex5 | Extração de minérios (xisto), energia eólica |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Na Tabela 2 visualizam-se as prioridades elencadas pelos experts sobre os elementos que contribuem para o desenvolvimento sustentável do município, classificadas em ordem crescente. Tais propostas foram sugeridas pelo Planejamento Estratégico Municipal.

Tabela 2 Prioridades elencadas pelos experts sobre elementos que contribuiriam para o desenvolvimento sustentável

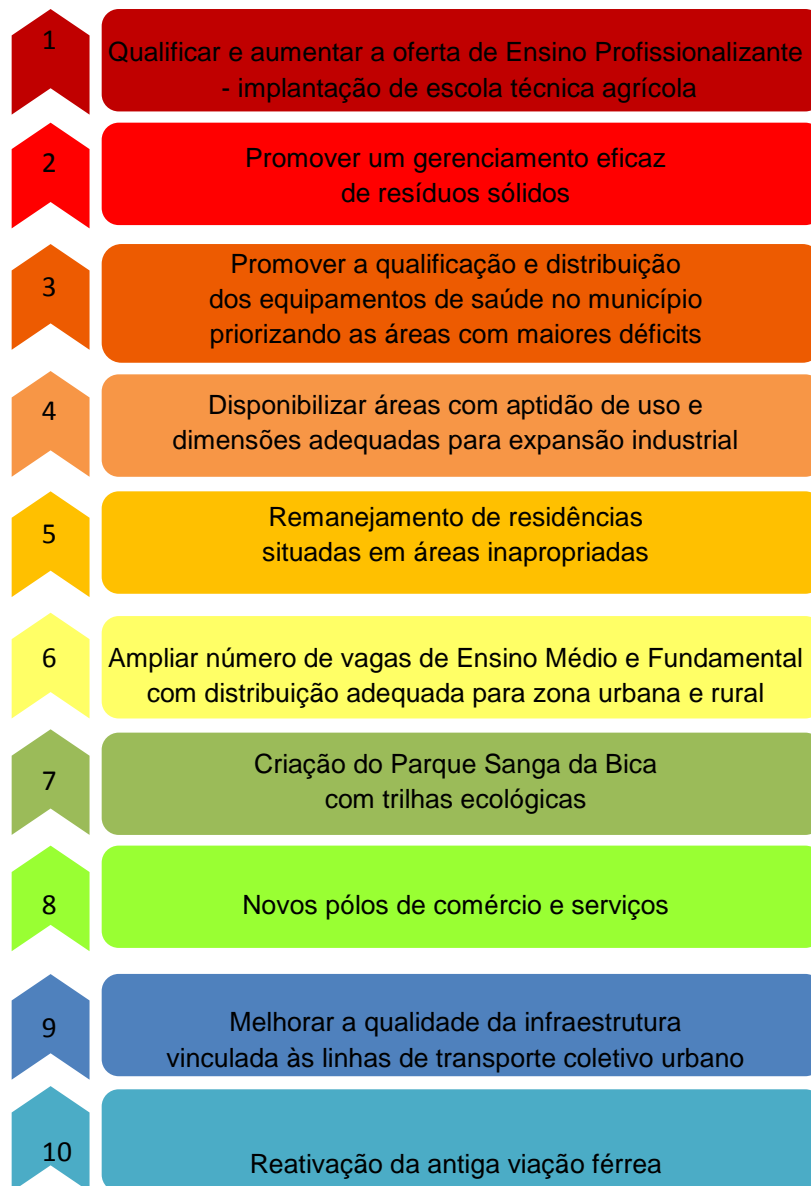
| Expert | Ex1 | Ex2 | Ex3 | Ex4 | Ex5 | Média | Ranking |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-------|---------|
| Criação do Parque Sanga da Bica com trilhas ecológicas | 5 | 9 | 4 | 9 | 6 | 6,6 | 7 |
| Novos pólos de comércio e serviços | 10 | 4 | 8 | 7 | 7 | 7,2 | 8 |
| Reativação da antiga viação férrea | 9 | 10 | 9 | 10 | 8 | 9,2 | 10 |
| Qualificar e aumentar a oferta de Ensino Profissionalizante - implantação de escola técnica agrícola | 6 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2,4 | 1 |
| Disponibilizar áreas com aptidão de uso e dimensões adequadas para expansão industrial | 4 | 2 | 5 | 5 | 10 | 5,2 | 4 |
| Promover um gerenciamento eficaz de resíduos sólidos | 1 | 5 | 2 | 2 | 2 | 2,4 | 2 |
| Remanejamento de residências situadas em áreas inapropriadas | 7 | 6 | 7 | 3 | 3 | 5,2 | 4 |
| Promover a qualificação e distribuição dos equipamentos de saúde no município priorizando as áreas com maiores déficits (rural/alta densidade populacional/baixa renda) | 2 | 1 | 6 | 4 | 4 | 3,4 | 3 |
| Ampliar número de vagas de Ensino Médio e Fundamental com distribuição adequada para zona urbana e rural | 8 | 7 | 3 | 6 | 5 | 5,8 | 6 |
| Melhorar a qualidade da infraestrutura vinculada às linhas de transporte coletivo urbano | 3 | 8 | 10 | 8 | 9 | 7,6 | 9 |

Fonte: Dados do Autor, 2013

Para a apuração das prioridades foi calculada a média aritmética de cada elemento. Os resultados deste cálculo representam a colocação no ranking de prioridades das ações, em ordem crescente. Em caso de empate, o critério utilizado para ordenação foi a repetição (Moda) das melhores classificações, conforme os apontamentos dos entrevistados.

Para melhor visualização, na Figura 6, elaborou-se um gráfico no qual a ordem de prioridades está representada pelas cores mais quentes.

Figura 6. Prioridades apontadas pelos *Experts* entrevistados



Fonte: Dados do Autor, 2013.

A contribuição das universidades para o desenvolvimento sustentável local é tema da questão apresentada no Quadro 16. Segundo o *Expert 1* a Universidade deve contribuir formando profissionais que tenham a perspectiva do desenvolvimento local. Para o *Expert 2* deve ocorrer através de parcerias e convênios com Instituições locais para desenvolver projetos. Segundo o *Expert 3*, as Universidades tem como responsabilidade o suporte para soluções, o ensino profissionalizante e a pesquisa de potenciais desconhecidos. O *Expert 4* expõe que

a contribuição deve se dar com ações, projetos e divulgação. Comenta ainda sobre o desconhecimento da comunidade a respeito das ações e cursos das Universidades, em sua opinião, fechada e sem divulgação. Além disso, enfatiza que os acadêmicos saem despreparados e sem perspectivas para o mercado de trabalho. O Expert 5 declara que as Universidades devem atuar através de projetos Pesquisa e Extensão.

Quadro 16. Contribuição das universidades para o desenvolvimento sustentável local

| Expert | Universidades – contribuição para o Desenvolvimento Sustentável |
|--------|--|
| Ex1 | Formando profissionais que tenham a perspectiva do desenvolvimento local. |
| Ex2 | Através de parcerias e convênios com Instituições locais para desenvolver projetos. |
| Ex3 | Suporte para soluções, ensino profissionalizante, pesquisa de potenciais desconhecidos |
| Ex4 | Ações, projetos e divulgação |
| Ex5 | Através de projetos Pesquisa e Extensão |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

O Quadro 17 apresenta a opinião dos experts sobre a importância das redes de produção e consumo locais. Os *Experts* 1 e 5 destacam a importância das redes no abastecimento das atividades locais. A geração de empregos, a internalização do lucro, a redução dos recursos envolvidos e da degradação ambiental são citados como vantagens desta prática. Os *Experts* 2 e 4 consideram as feiras de produtos uma boa alternativa, o *Expert* 4 comenta ainda que estas deveriam atingir os bairros e periferias.

Quadro 17. Opinião dos experts sobre a importância das redes de produção e consumo locais

| Expert | Importância das redes de produção e consumo locais |
|--------|--|
| Ex1 | Menos recursos envolvidos (combustível) – menor degradação ambiental, abastecer o comércio e serviços locais |
| Ex2 | Através de feiras de produtos da terra |
| Ex3 | Importante para geração de emprego – o lucro fica no município |
| Ex4 | Feiras do produtor (levar aos bairros) |
| Ex5 | Abastecimento local |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Os experts foram questionados sobre as políticas de conservação de recursos naturais locais (Quadro 18). Em geral não percebem ações com este objetivo, o *Expert* 1 aponta como principais problemas o saneamento básico e a destinação de resíduos, enquanto o *Expert* 2, destacou a importância de uma política para áreas

de risco. Como sugestões mencionam: criação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (*Expert 4*) e apoio da universidade para criação de políticas (*Expert 3*). O *Expert 5* afirma a necessidade de investimento em conscientização dos proprietários de terra locais para determinação de Áreas de Preservação Permanente (APP's).

Quadro 18. Recursos naturais locais

| | |
|--------|---|
| Expert | Políticas de conservação de recursos naturais locais |
| Ex1 | Precisa melhorar saneamento básico, destinação de resíduos e tratamento de esgoto |
| Ex2 | Não percebe ações com este objetivo no momento, destacou a importância de uma política para áreas de risco. |
| Ex3 | Não existem – sugere apoio da Universidade para criação de políticas – preocupação com água |
| Ex4 | Conselho de meio ambiente inoperante. Sugere criação de Secretaria do meio ambiente |
| Ex5 | É necessário investimento em conscientização |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

Estimulados a emitir opinião sobre a municipalização dos licenciamentos ambientais (Quadro 19) os entrevistados consideram esta ação positiva, pois deve agilizar os processos de licenciamento. No entanto, fizeram ressalvas quanto à aptidão e capacidade dos agentes, estrutura do setor responsável e protecionismo e comprometimento dos agentes com políticos e empreendedores locais.

Quadro 19. Licenciamentos ambientais

| | |
|--------|---|
| Expert | Municipalização dos licenciamentos ambientais |
| Ex1 | Positiva: agilizar o processo. Negativa: pode ser permissivo, profissionais não aptos ou comprometidos politicamente. |
| Ex2 | Considera positivo, pois agiliza processos e exige menos recursos (logísticos) |
| Ex3 | Importante se agilizar, preocupação com a capacidade dos agentes |
| Ex4 | A favor, mas com estruturação do setor (equipe multidisciplinar) - FEPAM não tinha estrutura para atender demanda |
| Ex5 | Facilita o licenciamento, preocupação com protecionismo local |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

O Quadro 20 apresenta as respostas dos entrevistados para a questão: para você quais as melhores alternativas para promover a qualidade de vida da população local?

O *Expert 1* em sua resposta faz referência as imposições do sistema capitalista e da perversidade da globalização, um modelo de desenvolvimento considerado insustentável, levando a miséria e a concentração de renda. Um novo modelo está sendo construído e deve emergir da participação e reivindicação social.

O tema educação foi frequente nas declarações dos entrevistados: capacitação e qualificação na promoção de empregos (*Expert 2*), educação de qualidade para população de baixa renda – educação profissionalizante (*Expert 3*), educação para cidadania (*Expert 4*) profissionalização em todas as áreas (*Expert 5*).

Além da educação, foram citados empreendedorismo, projetos para acessar recursos federais, melhorar os serviços de saúde, moradia com saneamento, coleta de lixo, combater o êxodo rural e dar assistência técnica ao homem do campo.

Quadro 20. Qualidade de vida local

| | |
|--------|--|
| Expert | Alternativas para promoção da qualidade de vida local |
| Ex1 | Devem surgir pela participação e reivindicação social |
| Ex2 | Capacitação e Qualificação na promoção de empregos, empreendedorismo, projetos para acessar recursos Federais. |
| Ex3 | Educação de qualidade para população de baixa renda – educação profissionalizante |
| Ex4 | Saúde, Moradia com saneamento, coleta de lixo, educação para cidadania |
| Ex5 | Combater o êxodo rural e dar assistência técnica ao homem do campo, profissionalização em todas as áreas. |

Fonte: Dados do Autor, 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação do desenvolvimento sustentável na perspectiva local não é uma tarefa fácil, pois abrange o conhecimento multidisciplinar e diversas dimensões precisam estar contempladas.

Conhecer as estratégias dos tomadores de decisão é um primeiro passo; avaliar a pertinência, a execução e a aceitação destas propostas é essencial. Para a realização desta pesquisa buscou-se analisar o conhecimento e a experiência de especialistas, que são atores sociais e representantes das organizações envolvidas no desenvolvimento local. As ações e propostas elencadas nos documentos foram discutidas através de entrevistas com os *Experts* na perspectiva dos três eixos da sustentabilidade: ambiental, social e econômico.

Os resultados demonstraram que no âmbito social e na promoção da qualidade de vida, a educação se destaca como uma demanda urgente, especialmente a profissionalizante. Porém, a educação básica e a ambiental também se sobressaíram nas demandas apontadas pelos respondentes. As considerações dos entrevistados revelaram que diversos setores carecem de profissionais capacitados, qualificados e esta característica limita as oportunidades sociais e os potenciais de desenvolvimento.

No campo ambiental, a preocupação dos *experts* concentrou-se em três fatores: destinação dos resíduos sólidos, tratamento de esgotos e aos impactos ambientais causados no rio Vacacaí.

A pesquisa indicou que a vocação econômica local está vinculada ao setor primário. Como potencialidade para o segundo setor aparece o beneficiamento da produção primária. A arquitetura, a história e a cultura são destacadas como atrativos que geram potencial para o estímulo do desenvolvimento turístico. Como cadeias produtivas potenciais para se desenvolverem no município de São Gabriel, destacaram-se a citricultura, extração de minérios e a horticultura.

A qualificação e o aumento da oferta de ensino profissionalizante; promoção de gerenciamento eficaz de resíduos sólidos; promoção da qualificação e a distribuição dos equipamentos de saúde no município e a disponibilização de áreas para expansão industrial foram consideradas pelos *experts* como ações prioritárias para o desenvolvimento local.

Dentre os princípios que devem ser seguidos para que se alcance o desenvolvimento local sustentável estão: compreensão das demandas locais; conscientização da população; integração das Secretarias do município; integração da Prefeitura com outras esferas; investimento em educação e educação ambiental e políticas de qualificação do homem do campo.

Sugere-se a continuidade da pesquisa com outros experts e/ou representantes de outras organizações que desempenhem papel importante no desenvolvimento local sustentável, com a finalidade de atingir maior abrangência de segmentos e compreensão das demandas sociais.

REFERÊNCIAS

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão Socioambiental no Brasil**. Curitiba: IBPEX; São Paulo: Saraiva, 2009.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

COMISSÃO MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA OESTE. **Planejamento Estratégico (2010-2020)**. São Borja: Conselho Regional de Desenvolvimento da Fronteira Oeste, 2010.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento Regional: Por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **FEE DADOS**. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp Acesso em: 15 jul. 2013.

FILHO, Jair do Amaral. **A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local**. [S.l.] IPEA, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Rio Grande do Sul: São Gabriel**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431830&search=rio-grande-do-sul|sao-gabriel> Acesso em: 22 jul. 2013.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Índice de desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx> Acesso em: 05 set. 2013.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de São Gabriel**: Planejamento Estratégico. São Gabriel: Prefeitura Municipal, 2008. Disponível em: <<http://www.saogabriel.rs.gov.br/2013/comunidade/planoDiretor.html>.> Acesso em: 22 jul. 2013.

ROCHA, Jefferson Marçal da. **A gestão dos recursos naturais**: uma perspectiva de sustentabilidade baseada nas aspirações do “Lugar”. In: *Estudo e debate*. Lajeado: Editora da Univates, 2000, p. 167-188.

_____. **Sustentabilidade em Questão**: Economia, Sociedade e Meio Ambiente. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Sustentabilidade**: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina 2004.

SCOTTO, Gabriela. **Desenvolvimento Sustentável**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Desenvolvimento Sustentável**: Uma descrição das principais ferramentas de avaliação. *Revista Ambiente e Sociedade*. Vol VII, nº 1 jan /jun-2004.

APÊNDICE

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS EXPERTS

Nome: _____

Organização que trabalha: _____

Função: _____

Formação profissional: _____

Data: _____

GRUPO 1. DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

1. Hoje, qual setor você acredita que contribui mais para elevar os índices de desenvolvimento da região. Marque duas opções:

(a) o setor primário (atividades econômicas de extração e/ou produção de matéria-prima)

(b) o setor secundário (atividades de transformação de matéria-prima, extraída ou produzida pelo setor primário)

(c) o setor terciário (comércio, serviços)

(d) o mercado de trabalho

(e) o comércio exterior

(f) a gestão pública

E em longo prazo? _____

2. Os estudos realizados pelas instituições (COREDE-FO e Prefeitura Municipal de São Gabriel) apontam a localização regional fronteiriça com os países do MERCOSUL como uma potencialidade. Em sua opinião esta potencialidade está sendo bem explorada? Justifique? _____

3. Na sua percepção quais são as demandas e carências sociais mais urgentes no município de São Gabriel? _____

4. Quais as potencialidades econômicas que você identifica na região (que atividades econômicas poderiam ser desenvolvidas)? _____

5. Quais os problemas que você identifica na gestão econômica do município e dos setores da economia local? _____

6. Quais os problemas ambientais que deveriam receber atenção prioritária no município no seu ponto de vista? _____

7. Até hoje, o modelo empregado nas regiões desenvolvidas priorizou o crescimento econômico e estabeleceu-se através das forças de mercado (produção e consumo), porém, este modelo tem dado sinais de esgotamento, provocando desigualdades sociais e degradação ambiental. Para regiões em desenvolvimento, que princípios você acredita que devam ser seguidos para que se alcance o Desenvolvimento Local Sustentável? _____

8. Você conhece ou participa de algum conselho ou instancia que discuta o desenvolvimento sustentável? _____

GRUPO 2. ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

1. Existe um planejamento estratégico na sua organização voltado para a formação e consolidação do desenvolvimento local sustentável? _____

2. De que maneira você acredita que a Gestão Pública pode incentivar o empreendedorismo (novas iniciativas) de atividades sustentáveis. Que ações você sugeriria? _____

3. O Planejamento Estratégico do COREDE-FO assinala o Turismo Regional como potencial de desenvolvimento. Qual sua percepção sobre o turismo no município de São Gabriel? _____

4. Para você, quais as instituições têm papéis centrais para o desenvolvimento regional. Marque até três opções:

Emater

Fepagro

Embrapa

Prefeitura

Universidade. Qual? _____

Associação. Qual? _____

Cooperativa. Qual? _____

Outra. Qual? _____

5. Que instituições não atuam no município de São Gabriel e que você acredita que contribuiriam para a promoção do desenvolvimento local sustentável? _____

6. O Planejamento Estratégico Municipal defende a diversificação da produção agrícola como alternativa de desenvolvimento e cita como exemplo a apicultura. Que outras cadeias produtivas você acredita que apresentam este potencial no município? _____

7. Analise as propostas abaixo sugeridas pelo Planejamento Estratégico Municipal e classifique-as, de 1 a 10, em ordem crescente de prioridade para o desenvolvimento da cidade:

- () criação do Parque Sanga da Bica com trilhas ecológicas
- () novos pólos de comércio e serviços
- () reativação da antiga viação férrea
- () qualificar e aumentar a oferta de Ensino Profissionalizante - implantação de escola técnica agrícola
- () disponibilizar áreas com aptidão de uso e dimensões adequadas para expansão industrial
- () promover um gerenciamento eficaz de resíduos sólidos
- () remanejamento de residências situadas em áreas inapropriadas
- () promover a qualificação e distribuição dos equipamentos de saúde no município priorizando as áreas com maiores déficits(rural/alta densidade populacional/baixa renda)
- () ampliar número de vagas de Ensino Médio e Fundamental com distribuição adequada para zona urbana e rural
- () Melhorar a qualidade da infra-estrutura vinculada às linhas de transporte coletivo urbano

8. De que forma você imagina que as Universidades (URCAMP E UNIPAMPA) podem contribuir para o Desenvolvimento Local Sustentável? _____

9. Em sua opinião qual importância de se estabelecer/fomentar redes de produção e consumo locais? _____

10. Qual sua percepção sobre as políticas de conservação dos recursos naturais locais? _____

11. Qual sua opinião sobre a municipalização dos Licenciamentos Ambientais? ____

12. Para finalizar, para você quais as melhores alternativas para promover a qualidade de vida da população local - redução da pobreza, geração de riqueza e distribuição de ativos sociais (educação, saúde...)? _____
